

NÚCLEO DE CASAS ENXAIMEL DE IVOTI: perspectiva da comunidade local em relação ao espaço

ENXAIMEL HOUSES IN IVOTI: perspective of the local community in relation to space

Thainá Tuanne Borges da Silva¹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo geral fazer uma pesquisa sobre dois aspectos: o processo de revitalização do Núcleo de Casas Enxaimel e a perspectiva da comunidade sobre o espaço, situado no município de Ivoti, Rio Grande do Sul. O processo de revitalização iniciou-se em consequência do tombamento da Ponte do Imperador em 13 de junho de 1988. A partir deste tombamento, em 1989, as equipes técnicas do IPHAN realizaram um levantamento do entorno desse patrimônio e constataram que o referido Núcleo era o mais original e intacto assentamento de origem da imigração alemã no Estado. Com esta pesquisa, procuro averiguar como ocorreu a revitalização do espaço, tornando-o um dos pontos turísticos mais visitados da região, e por qual motivo os Ivotienses frequentam esse Núcleo de Casas. Para este intento, analiso os documentos referentes ao levantamento efetuado na época, além de revisar a bibliografia sobre o antigo distrito Bom Jardim, atual Ivoti, buscando perceber quais as características que nortearam o IPHAN durante o processo de revitalização desse patrimônio. Concluo que os moradores de Ivoti visitam esse patrimônio histórico por sua paisagem cultural, ou seja, ao frequentarem o espaço sentem-se invadidos pela beleza, natureza e tranquilidade que ele propicia.

Palavras-chave: Ivoti. Patrimônio Histórico. Comunidade. Imigração alemã. Revitalização.

Abstract: This work has the general objective of doing research on two aspects: the revitalization process of the Núcleo de Casas Enxaimel and the perspective of the community on the space, located in Ivoti, Rio Grande do Sul. The revitalization process began as a result of the Emperor's Bridge becoming a heritage site on June 13, 1988. From that moment on, in 1989, IPHAN's technical teams carried out a survey of the surroundings of this heritage and verified that the referred Site was the most original and intact settlement of origin of German immigration in the State. With this research, I try to find out how the revitalization of the space took place, making it one of the most visited tourist spots in the region, and why the Ivotienses frequent this Site of Houses. For this purpose, I analyze the documents referring to the survey carried out at the time, in addition to reviewing the bibliography on the IPHAN during the process of revitalization of this heritage. I conclude that the residents of

¹ Possui Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Geografia pela UNIP (2021), Teologia; História e Cultura Afro-Brasileira Pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI (2022) e graduação em licenciatura plena em História pelo Instituto Superior de Educação Ivoti (2020).
E-mail: thaina-tuanne@hotmail.com - <http://orcid.org/0000-0002-2721-8013>

former Bom Jardim district, current Ivoti, seeking to understand which characteristics guided Ivoti visit this historical heritage for its cultural landscape, that is, when visiting the space they feel invaded by the beauty, nature, and tranquility that it provides

Keywords: Ivoti. Historical Heritage. Community. German immigration. Revitalization.

1 INTRODUÇÃO

O Núcleo de Casas Enxaimel de Ivoti é um assentamento tombado em nível Federal que representa o início da colonização alemã no Rio Grande do Sul. Nesse espaço encontra-se um conjunto de casas em estilo enxaimel que foram construídas pelos primeiros imigrantes da região. Junto desse complexo, está localizada a Ponte do Imperador que, em 1988, foi tombada em nível Federal. Constatou-se, com o levantamento elaborado na época pelo IPHAN, que o Núcleo era a instalação mais original e autêntica colonizada pela cultura dos imigrantes alemães no Estado. Com essa verificação, houve o medo de ocorrer a deterioração e descaracterização do espaço. Assim, promoveu-se a sua revitalização entre 1990 e 2006, ao mesmo tempo em que ocorriam diversas tentativas de modificar o olhar da comunidade com esse patrimônio.

O Núcleo está localizado no bairro Feitoria Nova, cerca de 1,5 km distante do centro da cidade, cujo principal acesso à localidade se dá pela rua Tuiuti. Já em sua entrada, pode-se avistar a estrada pavimentada com piso pé de moleque ou calçamento poliédrico, fazendo jus ao conceito histórico do espaço. O Núcleo apresenta algumas curiosidades em seu entorno. Pela sua aparência de fortificação, conta com três tipos de características arquitetônicas: enxaimel, eclética e em madeira. Nessa relação, utilizo como exemplo a Casa Amarela, que é uma construção com arquitetura eclética, e em contrapartida a Casa do Artesão, que tem características no sistema enxaimel. Além disso, na época

do levantamento havia 24 edificações, entre elas 13 em enxaimel, 5 em madeira, 6 em alvenaria de pedra ou tijolo, sendo que 8 dessas casas eram residência, 9 galpões ou estábulos, e 8 estavam sem uso definido. Sua importância simbólica extrapolou os limites municipais, sendo então o referido Núcleo junto da Ponte do Imperador considerado um patrimônio não somente do Estado, mas também do Brasil a partir do ato de seu tombamento, em 13 de junho de 1988.

O objetivo deste trabalho foi realizar uma primeira pesquisa sobre como ocorreu o processo de revitalização do Núcleo de Casas Enxaimel, procurando entender quais foram os critérios alegados pelo IPHAN na época para justificar a importância de restaurar esse assentamento, tornando-o atualmente um bem patrimonial inestimável e carregado de valor cultural. Núcleo de Casas Enxaimel Ivoti é visto pela comunidade como Patrimônio Histórico ou Ponto Turístico?

Busco, desse modo, através do ponto de vista da comunidade analisar como esse espaço é percebido pelos moradores e turistas que o frequentam, com o intuito de descobrir por qual motivo esse espaço é visitado, a fim de compreender a perspectiva atual da comunidade com esse local, para justificar seu tombamento em nível nacional, procurando ainda perceber quais as características que chamam a atenção dos moradores da cidade quando frequentam o espaço. É muito comum o Núcleo ser lembrado como Buraco do Diabo ou Núcleo da Feitoria Nova, tanto pela comunidade como pelos técnicos e funcionários do Município de Ivoti.

Entretanto, ambas as nomenclaturas se referenciam à mesma localidade e ao mesmo conjunto de casas utilizadas pelos primeiros imigrantes alemães que vieram para o distrito de Bom Jardim, atual Ivoti, em 1824.

Foram utilizados como fonte de pesquisa o Projeto de Revitalização: Núcleo da Feitoria Nova Ivoti, que traz informações minuciosas sobre o levantamento das edificações, assim como o estado do entorno desse patrimônio, o qual se encontra guardado no Arquivo da Superintendência do IPHAN no Rio Grande do Sul. Busquei apoio também na bibliografia sobre os primeiros artigos, dissertações de mestrado/doutorado e livros que abordam diretamente intervenções ocorridas no Núcleo e outros espaços de memória, principalmente nas pesquisas dos historiadores: Adriana Konrad, Cintia Elisa Dhein, Roque Amadeu Kreutz e Françoise Choy, com o intuito de entender os processos patrimoniais da época.

Depois de investigar o processo de revitalização, procurei situar o contexto do abandono do Núcleo e o desprezo da comunidade com o local, assim como as outras obras que foram construídas após o início desse levantamento, e os ricos detalhes adquiridos através da história oral, para compreender a visão da população ao longo do processo. Para esta revisão histórica, utilizei principalmente as entrevistas realizadas para as finalidades do presente trabalho e a historiadora Marieta de Moraes Ferreira (2018), assim como os artigos reunidos na obra História Oral: desafios para o século XXI, livro compilado pela mesma historiadora e publicado no mesmo ano.

O presente estudo possui sua importância centrada no fato de que o Núcleo de Casas Enxaimel de Ivoti é o maior assentamento de procedência alemã na América Latina, que teve sua origem em 1826. Portanto, por ser um

patrimônio cultural edificado e tangível, faz-se necessário conceituar o lugar de memória através da coletividade, observando-se que a memória de um determinado bem só tem sentido por intermédio de muitas pessoas que compreendem a sua formação como a mais pura consciência de transformação de uma sociedade.

Foi de extrema importância a aplicação de entrevistas com pessoas que estiveram envolvidas durante o processo de revitalização do Núcleo de Casas Enxaimel. Além disso, apliquei um questionário online que foi executado pela comunidade local, para reunir fontes e provas históricas, orais e bibliográficas. A pesquisa foi elaborada de maneira contínua, atrelada a como o patrimônio está sendo abordado nessa região e de que forma pode-se utilizar esse espaço para desenvolver a conscientização de memória e zelo com o lugar.

2 METODOLOGIA

A cidade de Ivoti é de colonização predominantemente alemã, formada por mais ou menos 23.000 habitantes, e está localizada no Vale dos Sinos no estado do Rio Grande do Sul. O início do processo de tombamento do Núcleo Feitoria ocorreu em 1988, após o tombamento da Ponte do Imperador. Com esse pontapé inicial, houve a necessidade de revitalizar o espaço em torno da ponte, para que não ocorresse uma poluição visual, ou seja, para evitar a construção de outros espaços e o desmanche das casas enxaimel que foram construídas entre os anos de 1826 e 1950.

O processo de revitalização do Núcleo Feitoria Nova foi elaborado pelas equipes técnicas da 10ª Diretoria Regional da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), do Pró-Memória e da Prefeitura Municipal de Ivoti, que desde 1983 buscam fazer um resgate

dos núcleos de imigração Alemã e Italiana no Rio Grande do Sul. Foram feitos levantamentos em vários municípios para encontrar locais íntegros e legítimos de memória para a comunidade. Custodio (1989) afirma que

A estrutura, testemunho de uma civilização, onde se sucederam várias manifestações históricas, integrando-se ao ambiente natural e de modo a formar uma unidade representativa.

Nesse sentido, nos municípios que foram analisados, o núcleo de Ivoti teve destaque, por ser basicamente rural, sem características monumentais, constituindo-se dessa forma um dos assentamentos mais autênticos e íntegros da cultura de imigração alemã no Estado.

A ponte foi construída entre 1857 e 1864, a fim de cortar caminho para apressar o desenvolvimento da região, e posteriormente tombada pelo IPHAN em 1986, quando se tornou patrimônio histórico nacional. Choay (2001, p. 99) relativiza o conceito de patrimônio:

O conceito de patrimônio induz então a uma homogeneização do sentido dos valores, fato que se reproduziu, de forma diferente, quando, depois da Segunda Guerra Mundial, as arquiteturas dos séculos XIX e XX foram progressivamente integradas à categoria de monumentos históricos.

Antes da construção, as locomoções eram feitas por um caminho alternativo que liga à Av. Presidente Lucena. Assim, após a concretização da ponte, grande parte do caminho percorrido foi adiantado por ela. A ponte recebeu esse nome em homenagem a D. Pedro II, que doou alguns contos de réis, mas o dinheiro recebido só deu para fazer as colunas com pedra grés embaixo d'água. E os moradores da região tiveram que desembolsar dinheiro para sua total concretização. Ela é classificada em estilo romano, contendo 148 metros de comprimento e 14,02 metros de largura.

Figura 1 - Ponte do Imperador antes do tombamento e processo de restauração. No lado direito, observa-se uma construção anexa à Casa Amarela



Fonte: Biblioteca do IPHAN.

Figura 2 - Ponte do Imperador em 1887



Fonte: Biblioteca do IPHAN.

O assentamento original do núcleo, que foi o primeiro do município de Ivoti, originou-se em 1826, dois anos após a vinda dos primeiros imigrantes alemães ao local. Até metade do século XX, o núcleo conservou-se como influente polo regional, tendo se tornado ponto de encontro entre comércio e serviços. Segundo Barretto (2000), a manutenção do patrimônio histórico, em sentido amplo, faz parte de um processo muito maior, que conserva e recupera a memória, graças aos povos que mantêm sua identidade. Foi nesse entorno que surgiram pequenas fábricas artesanais de cervejas, gasosas, ferrarias, marcenarias, fábricas de carroças, pequenos curtumes, matadouros e

queijarias. A importância fundamental disso tudo foram as chamadas vendas (centro de trocas e encontros), as escolas e a bailanta, além de dois bancos que vigoraram no seu auge.

Figura 3 - Assentamento original antes do restauro



Fonte: Biblioteca do IPHAN.

Nessas casas, instalaram-se os primeiros imigrantes alemães da cidade. Dhein (2012, p. 93), estudiosa do tema, ressalta que “Construíram inicialmente choupanas de palha, que mais tarde foram substituídas pelas construções usando a técnica do Enxaimel.”. Algumas dessas casas foram restauradas nos anos 1990, outras apenas em 2008, e nessa última restauração foram abertas à visitação. É uma região de tombamento histórico, iniciando-se na Ponte do Imperador que dá acesso ao núcleo e que é tombada pelo IPHAN, sobre o Arroio Feitoria.

As casas localizam-se no bairro Feitoria Nova, e são tipicamente alemãs, caracterizadas por uma estrutura de madeira e vedadas com barro amassado, que geralmente era atirado a mão, ou de alvenaria. Atualmente o núcleo de casas enxaimel abriga o Museu Municipal Cláudio Oscar Becker, a Casa do Artesão, a Casa Amarela e o Departamento de Cultura e Turismo, sediados nas próprias casas. No núcleo existiram três vendas; a que se localiza próxima da Ponte do Imperador onde primeiramente foi sede do Banco Ludwig, fora a mais importante. A primeira

venda do núcleo não existe mais, foi destruída. A antiga sede do Banco Schneider está atualmente semiarruinada. A única venda que ainda está de pé é conhecida atualmente como Casa Amarela, onde funciona um restaurante e um café colonial.

O projeto de restauro do Núcleo Feitoria Nova teve duas etapas: a primeira era a caracterização do local, sua história, valor e intervenção, e a segunda sua preservação regional e a revitalização total do núcleo. O objetivo geral desse projeto de revitalização foi o de promover a preservação e a valorização dos acervos ambiental e arquitetônico do local. E, para que esse objetivo fosse atingido, foram elaboradas algumas medidas geográficas: 1) Preservação Ambiental e Paisagística das áreas adjacentes à antiga Estrada Presidente Lucena (Roteiro das Picadas). 2) Preservação Ambiental do vale do rio Feitoria. 3) Revitalização do Núcleo da Feitoria Nova e do seu entorno. Um dos fatores que justificou o projeto foi o potencial turístico da região, que está situado próximo das cidades turísticas Gramado e Canela. Desta forma, o núcleo seria uma nova opção de turismo cultural na região. Conforme Custódio (1989):

A região, estruturada a partir da implantação das colônias de imigrantes alemães, conserva a identidade cultural legada por seus antepassados. É importante que estas referências culturais sejam preservadas, a fim de garantir a continuidade deste processo histórico, atualmente ameaçado pela falta de valorização, que implica nas [sic] demolições e descaracterizações desnecessárias do patrimônio edificado, na produção inconseqüente de “neo-enxaimel” e na transformação dos minifúndios produtivos.

Para compreender o processo de revitalização do Núcleo de Casas Enxaimel de Ivoti, foi necessário realizar um levantamento das edificações

existentes no local. Constatou-se que existiam 24 edificações, das quais 13 eram em enxaimel originais, 5 em madeira e 6 em alvenaria de pedra ou tijolo.

No total das casas, 8 eram residências, 9 galpões e 8 abandonadas. Eduardo Hahn auxiliou nesse processo e menciona que por trás de todo o trabalho de restauro houve diversas tentativas de sensibilizar os proprietários das casas e do valor delas, mas fora uma tarefa muito difícil, visto que a população local utilizava como principal argumento o alagamento do rio feitoria. De acordo com Le Goff (2003, p. 476)

a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre da angústia.

O início da revitalização das casas ocorreu em etapas com pequenos seminários de restauração, com a colaboração da Prefeitura Municipal de Ivoti, o IPHAN, a Universidade FEEVALE, a equipe da Escola de Artífices da FEEVALE e a Escola Alemã (da cidade de Fulda, na Alemanha). Também se teve contribuições monetárias em diversas ocasiões, e uma delas foi intermediada pelo Dr. Markus Wilimzig, um restaurador científico, morador de Novo Hamburgo, que redigiu o pedido de restauração da Casa Amarela. Esse pedido foi encaminhado em 2006, pela então prefeita Maria de Lourdes Bauermann ao Consulado Alemão em Porto Alegre.

O processo de início de conscientização do Núcleo Feitoria Nova de Ivoti ocorreu nos anos 1990 e contou com três seminários para restauração, iniciaram em 1995 e finalizaram em 1996. As pessoas que participaram da atividade tiveram que custear sua atuação nos cursos ministrados pela Escola de Artífices da FEEVALE. Esses valores não foram revertidos para o restauro, visto que

todos os custos foram bancados pela Prefeitura Municipal de Ivoti. Ao longo do processo, que já estava iniciado e em pleno vapor, foram destinados recursos e verbas federais para a continuação do processo.

Conforme o projeto foi se estendendo, em 1990 a Prefeitura Municipal de Ivoti começou a adquirir as edificações do núcleo e a se preocupar com a preservação da sua história e cultura, com o objetivo de atrair turistas para o local e fomentar a economia. Desta forma, a Prefeitura instalou no núcleo em uma das edificações enxaimel ao lado da Casa Amarela os Departamentos Municipais de Turismo e Cultura e, a partir dessas investidas, os moradores começaram a investir em suas casas e aos poucos o núcleo passou a ser o ponto de encontro da população e local de eventos da Prefeitura.

De acordo com Dhein (2012), após os anos 90 a administração do município começou a se preocupar com a preservação da sua história e cultura e, através dela, a atrair turistas. O prefeito, na época, Arnaldo Kney, foi quem começou a comprar e restaurar as casas que hoje formam o Núcleo de Casas Enxaimel. Pode-se dizer que, a partir dessa iniciativa, vários avanços começaram a acontecer para que a cidade se tornasse atraente aos turistas. Desta maneira, em 2007 surgiu a Associação para o Desenvolvimento Turístico de Ivoti, que contou com o auxílio de artesãos do município e empreendedores coloniais, para o desenvolvimento no local. Anteriormente, em 2004, fora aprovada uma lei municipal que protege os Patrimônios Históricos da cidade. O estudioso reforça que:

Determinar o que é digno de preservação é uma decisão político ideológica, que reflete valores e opiniões sobre quais são os símbolos que devem permanecer para retratar determinada sociedade ou

determinado momento, donde os grandes questionamentos sobre quem tem ou deveria ter autoridade para decidir. (BARRETO, 2000, p. 13).

O processo de revitalização que ocorreu no Núcleo de Casas Enxaimel de Ivoti foi muito lento, por contar com o apoio da comunidade local, e essa precisava sentir-se familiarizada com esse espaço. Com a manutenção da memória da imigração alemã no espaço, pode-se perceber o ressurgimento da autoestima da população descontente, dos moradores locais e também da população em nível geral. Conforme Camargo (2002, p.15),

o patrimônio cultural enquanto herança e identidade cultural não se quer perder. Ou, mesmo enquanto identidade nacional quer se afirmar ou reafirmar, ainda que se desloque e se descentre em nossos dias.

Atualmente, a Prefeitura Municipal de Ivoti promove, para desenvolver a economia e o turismo do local, algumas feiras que ocorrem durante o ano. Uma delas é a Feira do Mel, Rosca e Nata, que ocorre todo ano no mês de maio. Também ocorre no espaço a Feira das Flores, além de que todo final de semana se encontra no Núcleo de Casas Enxaimel uma pequena feira de agricultores, que vendem seus produtos coloniais. Durante a Páscoa ocorre a Feira Especial de Páscoa e as Pegadas do Coelho, um evento ministrado pela Prefeitura que faz do Núcleo a morada do Sr. Coelho. E, durante o Natal, o espaço conta com o Natal em Família, quando o entorno do Núcleo é enfeitado para a chegada do Bom Velhinho. Também conta com uma programação cultural bem intensa. É desta maneira que o município desenvolve o turismo e a economia do local, atraindo muitos visitantes que em sua maioria vêm de cidades vizinhas, além de ser muito convidativo à população local. De acordo com Dhein (2012, p. 617),

o Núcleo de Casas Enxaimel:

Tem atraído diferentes grupos de pessoas, com diferentes interesses, e vem desenvolvendo o turismo local em diferentes segmentos. Hoje pode ser destacado o turismo pedagógico pelo grande número de escolas que visitam o espaço como forma de incremento dos estudos desenvolvidos sobre a imigração alemã no Rio Grande do Sul.

As propriedades que compõem o Núcleo de Casas Enxaimel são enumeradas em seis edificações: Secretaria de Cultura e Secretaria de Turismo; Casa do Artesão; Casa Amarela; Museu Cláudio Oscar Becker; Casa Particular (não enxaimel); Casa Particular. A estudiosa afirma que

A arquitetura enxaimel está presente tanto na zona urbana quanto na zona rural formando um conjunto de mais de 200 casas datadas de antes de 1900. O principal atrativo turístico do município é o chamado Núcleo de Casas Enxaimel. (DHEIN, 2012, p. 95).

No entorno desses imóveis, encontra-se a Lancheria do Paulinho, um banheiro público, um galpão de CTG, um contêiner da Siscobrás, uma estrutura coberta destinada para eventos da Prefeitura de Ivoti, um galpão antigo que abriga máquinas agrícolas. Há uma casa no entorno principal do Núcleo que não é enxaimel, e seu proprietário é Carlos Lima. Ela foi construída entre 2001 e 2002, com material de demolição vindo de outras casas em estilo enxaimel. Desta forma, ela não é original e é denominada como Casa Copiada. Espinosa (2019, p. 55) ressalta que,

Em meados de junho de 1995, intensifica-se um processo que vinha ocorrendo de restauração e recuperação do Núcleo Histórico de Ivoti (que compreende a Ponte do Imperador e o Núcleo de Casas Enxaimel), pois o local encontrava-se em abandono e a maioria das casas em ruínas. A administração do

município começou a adquirir as casas enxaimel, pois ainda pertenciam a proprietários particulares, com a intenção de restaurá-las por intermédio do projeto de revitalização, que vinha ocorrendo desde 1989, em parceria com o SPHAN (atual IPHAN), a Fundação Nacional Pró-Memória e a Prefeitura.

O Museu Municipal Cláudio Oscar Becker foi destinado para a preservação de objetos dos antigos moradores do espaço. Desta forma, ele abriga todo um acervo histórico doado pelas famílias, composto por imagens, móveis e documentos que evidenciam o estilo de vida dos primeiros imigrantes alemães e seus descendentes na época. Antes de fixar-se no Núcleo, o museu foi inaugurado com o intuito de contar a história dos imigrantes da cidade. De acordo com Espinosa (2019, p. 54), “O prédio onde foi instalado o Museu, encontra-se no centro da cidade, datado de 1928, de estilo germânico, e foi sede da Prefeitura nos anos 1960.”. Atualmente nesse mesmo prédio funciona o CRAS do município.

Figura 4 - Museu Cláudio Oscar Becker antes do restauro



Fonte: Departamento de Cultura e Turismo de Ivoti

Figura 5 - Museu Cláudio Oscar Becker



Fonte: <https://destinosdosul.com/2017/06/26/um-museu-em-casa-de-estilo-enxaimel/>

Figura 6 - Antiga sede do museu em 1995



Fonte: Jornal O Diário, 1996.

A Casa do Artesão está localizada ao lado do museu e é comandada por duas artesãs que confeccionam utensílios de decoração. Todas as peças são feitas manualmente e disponibilizadas para venda no espaço, “Na Casa do Artesão podem encontrar-se à venda objetos decorados com a pintura Bauernmalerei, os Wandschoner, crochês e bordados.” (DHEIN, 2012, p. 96). Ao lado funcionam os Departamentos de Cultura e de Turismo, casa adquirida pela própria Prefeitura durante o processo de revitalização.

Figura 7 - Casa do Artesão antes do restauro



Fonte: Departamento de Cultura e Turismo de Ivoti.

Figura 8 - Detalhes da Casa do Artesão



Fonte: Departamento de Cultura e Turismo de Ivoti.

Figura 9 - Atual Casa do Artesão



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 10 - Departamento de Cultura e Turismo de Ivoti antes da revitalização do Núcleo



Fonte: Departamento de Cultura e Turismo de Ivoti

Figura 11 - Atual Departamento de Cultura e Turismo de Ivoti



Fonte: Arquivo pessoal.

A Casa Amarela encontra-se no início do Núcleo. A respeito dela, Konrad, Maroneze e Oliveira (2017, p. 199) destacam que

Foi utilizada originalmente como a segunda casa comercial 'venda' e o primeiro banco do núcleo. Na década de 80, tal edificação era utilizada como residência, e seu estado de conservação era bom.

Foi construída em 1907 por Georg Heinrich Ludwing. Naquela época o espaço funcionava como um pequeno comércio de troca, onde os moradores do entorno adquiriam alimentos, tecidos, remédios e trocavam por ovos, queijos e milho. A moeda de troca na época era através do meio de consumo que produziam em casa. Posteriormente, em 1938, os filhos de Ludwing venderam a

casa para a empresa Schneider Irmãos, que manteve o mesmo tipo de comércio.

A partir dos anos 1960, perdeu o interesse de compra e foi abandonada. Sobre isso, Dhein (2012, p. 93) afirma que

Conforme a localidade prosperava o Arroio Feitoria se tornava um problema. As chuvas de inverno causavam alagamentos que arrastavam a produção. A solução foi migrar para as partes altas da cidade, dando origem ao atual centro do município.

Mais tarde, em 2005, sofreu um incêndio, quando outra família morava no local, e ficou em sua grande parte arruinada. Com o incentivo dos restauros das casas do entorno e do empenho da Prefeitura de Ivoti, a casa foi restaurada com recursos provindos de entidades locais e do governo alemão, por possuir o maior conjunto de casas no estilo enxaimel na América Latina. Atualmente, é um café colonial que serve a culinária típica alemã, como bolos, cucas, linguiça, morcela, rosca, nata, mel, etc.

Figura 12 - Casa Amarela antes do restauro. Observa-se uma construção anexa a casa



Fonte: Departamento de Cultura e Turismo de Ivoti.

Figura 13 - Casa Amarela atualmente



Fonte: Arquivo Pessoal.

Na porta de entrada do Núcleo, está situada a famosa Ponte do Imperador, que foi tombada pelo IPHAN em 1988. O nome é em homenagem a D. Pedro II, que na época havia destinado para a construção da ponte cerca de 30 contos de reis. A obra foi executada sob o comando do Capitão Jacob Blauth, de São Leopoldo. Construída em 1855, sua base no rio Feitoria foi feita com pedra grês, e está estruturada sobre três arcos plenos, em estilo romano. Possui três arcos, percorridos pelo Arroio Feitoria, e tem 88 metros de comprimento e 14 metros de altura com 14 metros de largura. O valor total da obra foi de 14 contos e 317 réis. Dizem que a sobra do valor enviado pelo Imperador foi devolvida ao presidente da província, porém, segundo nossas fontes, a quantia não foi suficiente para o início da construção dos pilares de pedra grês dentro do arroio. A necessidade da ponte veio com a intensa movimentação no local, lembrando que, no início, a região era composta por uma pequena colônia de minifúndio que vivia da agricultura e da pecuária.

Conforme a comunidade foi se desenvolvendo, surgiram Picadas com estradas e entroncamentos, que eram acessados pela rua lateral em péssimas condições. E, para a capital da Província de São Pedro conseguir acesso ao Núcleo, assim com à edificação da obra, o caminho era então facilitado, justificativa utilizada para a construção de uma ponte

na localidade.

Averigui então, através dessas imagens, a conjuntura do Núcleo em meados dos anos 1980 a 1996, e como esse mesmo espaço se encontra restaurado atualmente, salientando diversas modificações entre a calçada e a estrada principal, assim como o restauro das casas e do assentamento como um todo. Outro ponto a ser destacado são as iniciativas que foram tomadas pela Prefeitura Municipal de Ivoti em fazer desse Núcleo um autêntico lugar de memória, trazendo também desse modo diversos tipos de visitantes que, além de valorizarem a história e a natureza do ambiente, estimam os comerciantes locais.

Ao analisar os passos que se seguiram após o tombamento da Ponte do Imperador em 1988, observei que para ser fiel a minha pesquisa precisaria ir mais a fundo e tricotar o caminho do conhecimento. Para isso ser possível, foi essencial conhecer a versão de quem participou ativamente do processo de revitalização do Núcleo da Fitoria Nova, por meio da história oral, que consiste em uma metodologia de pesquisa utilizada desde 1950 e tem como objetivo principal a realização de entrevistas gravadas com pessoas que testemunharam acontecimentos, modos de vida, situações cotidianas, como enfatiza Joutard (2000, p. 33-34):

É através do oral que se pode apreender com mais clareza as verdadeiras razões de uma decisão; que se descobre o valor de malhas tão eficientes quanto as estruturas oficialmente reconhecidas e visíveis; que se penetra no mundo do imaginário e do simbólico, que é tanto motor e criador da história quanto o universo racional.

Para esse estudo, a metodologia da história oral

[...] se torna importante, pois se faz necessário compreender a relação estabelecida entre a comunidade e os

valores patrimoniais de imigração alemã definidos como recurso ou atrativo turístico no município em que vivem. (DHEIN, 2012, p. 24).

Nesse sentido, entrevistei o Presidente do Conselho de Patrimônio de Ivoti, Cristiano de Brum, a primeira diretora do Departamento de Cultura e Turismo de Ivoti, Andréa Schneck e o ex-prefeito da cidade, Arnaldo Kney, que iniciou junto ao Iphan os primeiros levantamentos na área e posteriormente o processo de restauro das casas do atual Núcleo de Casas Enxaimel, como também do seu entorno.

Após o pontapé inicial dado pelo IPHAN, os técnicos na época elaboraram um levantamento do assentamento que hoje conhecemos como Núcleo de Casas Enxaimel. Esse levantamento caracteriza minuciosamente as edificações, utilizando um mapa para determinar a situação de conservação delas. Verifiquei que o IPHAN teve a preocupação de designar o antigo uso das casas e como estavam sendo usadas no período em que esse levantamento foi elaborado.

É importante ressaltar que

O objetivo geral da 10ª Diretoria Regional da SPHAN, Pró-Memória, em parceria com a Prefeitura Municipal de Ivoti era promover a preservação e a valorização dos acervos ambiental e arquitetônico do Núcleo Fitoria Nova (Buraco do Diabo) (KONRAD; MARONEZE; OLIVEIRA, 2017, p. 202).

Assim, o levantamento apresenta 22 edificações, sendo que do total seis tinham o uso residencial, outras quatro para serviço, oito foram abandonadas e cinco tiveram demolição. Esse conjunto de edificações já tinha uma longa história antes de ser catalogado. No entorno da Ponte do Imperador funcionava um minicentro comercial, sendo destacados: (01) estábulo e chiqueiro, (01) casa comercial, (01) fábrica de gasosa, (01) funilaria, (01) cozinha, (01) cervejaria e

fábrica de carroças, (07) residência, (01) galpão e estábulo, (1) salão de baile, (01) escola, (01) abatedouro e açougue, e (01) banco.

Posteriormente em 2003 “*também acontece um projeto envolvendo um empresário particular que tinha como objetivo restaurar uma casa para ser um restaurante e um minimundo alemão*” (SCHNECK, 2020). Ele adquiriu uma casa enxaimel que era propriedade do antigo curtume Muller. Essa edificação estava situada na Rua São Leopoldo, foi desmontada e remontada no Núcleo. Portanto, essa casa não pertencia ao conjunto original de casas do núcleo, o que, segundo o IPHAN, não era o problema. O IPHAN alegou que essa edificação havia sido desmontada e remontada completamente diferente de sua forma original, ou seja, a casa, após ser remontada e restaurada no espaço, não pôde funcionar conforme o planejado pelo empresário Carlos Lima. Ela era uma casa muito semelhante às que têm no Núcleo, mas durante a remontagem não respeitaram os encaixes originais das madeiras, foram modificadas janelas, portas, telhado, criando uma visão europeizada em comparação com a obra original. Conforme a Decisão Normativa nº 83 de 26 de setembro de 2008,

Não se poderá, na vizinhança da coisa tombada, fazer construção que lhe impeça ou reduza a visibilidade, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandada destruir a obra ou retirar o objeto, impondo-se neste caso a multa de cinquenta por cento do valor do mesmo objeto. (BRASIL, 2008).

A discussão, como pode ser percebida, gira em torno dessa construção que atualmente ainda se encontra no Núcleo de Casas Enxaimel e é, de acordo com uma busca realizada no TripAdvisor, uma das casas em estilo enxaimel mais fotografada do Rio Grande do Sul. A partir deste conceito, Dhein (2012, p. 34)

ressalta que,

o turismo tem sido uma alternativa de preservação do patrimônio e da cultura, já que a desvalorização do passado e das referências de memória, pela qual passou o homem moderno, resultou para a sociedade num desconhecimento da sua história. E esse desconhecimento ou a má utilização dos bens pode resultar no desinteresse do turista por esse lugar. Faz-se necessária, então, a construção de um processo de reapropriação pela população dos seus bens culturais [...].

Constato que muitos turistas não têm o conhecimento de que essa casa não faz parte do conjunto original, embora o IPHAN tenha barrado a abertura da obra esclarecendo que, por ser uma área de tombamento de bens históricos, a edificação ameaçava a integridade do Núcleo, gerando uma falsa imagem de uma casa histórica, sendo que não foi entregue a sua originalidade. Desta forma, não deixando claro para quem visita o espaço e deparando-se depara com uma edificação mais europeia, que ela não pertence àquele contexto histórico.

Figura 14 - Casa enxaimel que pertencia antigamente ao curtume Muller



Fonte: Schneck et al. (2020).

Figura 15 - Edificação remontada e edificada no Núcleo de Casas Enxaimel de Ivoti



Fonte: Schneck et al. (2020).

A construção de Carlos Lima (veja-se figura 15, acima), segundo o IPHAN, ameaçava a originalidade do núcleo, justamente por ser uma casa que não pertencia ao conjunto original, ou seja, ela poderia confundir o turista, fazendo-o acreditar que a edificação pertencia ao espaço como as demais. Entretanto, a Lancheria do Paulinho, que se encontra ao lado da casa do Carlos Lima, tinha o mesmo objetivo em relação a ser um restaurante, teve licenciamento para funcionar, embora a estrutura seja moderna. Esta não tem o risco de confundir os visitantes do Núcleo, porque foge do contexto histórico, assim sendo, é notório que ela não pertencia ao assentamento original de casas.

A partir disso então percebo que, embora o Iphan tenha proibido o funcionamento da casa de Carlos Lima, com as justificativas mencionadas acima, os turistas se confundem com a construção, acreditando que ela é original como as demais. Afinal, conforme abordam Paiva e Souza (2018, p. 62), “É a área localizada ao redor/na vizinhança dos imóveis tombados. O Artigo 18 da “Lei do Tombamento” determina que

não se poderá, na vizinhança da coisa tombada, fazer construção que lhe impeça ou reduza a visibilidade, nem nela colocar cartazes, sob pena de

ser mandada destruir a obra ou retirar o objeto. (BRASIL, 2008).

É notório então que a edificação da Lancheria do Paulinho é posterior ao tombamento do Núcleo, e para sua construção ser efetivada, o proprietário teria que ter aprovação tanto no órgão federal, IPHAN, como no órgão municipal, em relação à construção no espaço tombado. Justamente por ser uma área turística, existia o interesse de desenvolver uma certa infraestrutura no espaço e, desta maneira, ela carecia de alguns estímulos para funcionar, como banheiros, estacionamento, restaurantes, bares etc.

Embora as regras sejam específicas e rígidas, conforme o passar dos anos, as diretorias desses órgãos mudam e conseqüentemente pode mudar como esse espaço é visto pelos novos administradores e automaticamente, a interpretação dessas portarias são modificadas, nessa linha de pensamento, “Existem determinados momentos que acabam se aprovando obras ” (BRUM, 2020). Em outras palavras, em âmbito geral, não apenas relacionado ao contexto analisado do Núcleo de Casas Enxaimel, quando a diretoria do IPHAN muda, tem o risco de que a nova diretoria apresente uma formação mercadológica mais desenvolvida, e isso justifica, de certa forma, porque algumas obras são aprovadas.

Entre 2000 e 2008, quando a Lancheria do Paulinho e a Casa de Carlos Lima foram construídas, não existia uma lei que proibia obras no entorno das casas, justamente porque a Ponte do Imperador foi tombada em 1988. Já o Núcleo Feitoria Nova passou por um levantamento elaborado em 1989 pelo Iphan, e conseqüentemente o espaço chamou a atenção dos técnicos da época que entre 1983 e 1997 desenvolveram o projeto nomeado: Preservação e Valorização da Paisagem Urbana em

Núcleos de Imigração Alemã e Italiana no Rio Grande do Sul. Esse projeto tinha como objetivo fazer um levantamento de núcleos originais e autênticos de origem alemã e italiana. Dele participaram seis municípios, dentre eles Ivoti e Antônio Prado ganharam destaque, porém o Iphan na época, em 1989, escolheu Antônio Prado, porque as coisas lá estavam fluindo.

Schneck (2020) ressalta que “Enquanto aqui ficou na pendência por conta da herança e pela resistência da comunidade local”. Desta forma, na época do tombamento da Ponte do Imperador, só foram feitos levantamentos do espaço. De outro lado, o projeto ganhou força com o auxílio da Prefeitura Municipal de Ivoti que, após o entorno ser tombado, começou a adquirir algumas propriedades do então chamado na época Núcleo da Feitoria Nova. Ao tratar esse tema Konrad, Maroneze e Oliveira (2017, p. 3), destacam que

Durante o processo de levantamento realizado em vários municípios, buscou-se encontrar assentamentos significativos, que fossem íntegros e autênticos. Nesses municípios analisados, das duas áreas de colonização, contatou-se que o núcleo acima citado, de características não monumentais, basicamente rurais, constituía-se num dos mais íntegros e autênticos assentamentos legados da cultura de imigração alemã no Estado do Rio Grande do Sul.

Em relação às leis de tombamento, existe uma interpretação de que se pode construir em área de entorno, porém não é permitido criar um obstáculo visual para o bem tombado. Em minhas observações, verifiquei que essas construções estão situadas do outro lado da rua, ou seja, de frente para as casas em estilo enxaimel. Desta forma, não criam nenhum obstáculo visual para esses bens.

Todo o processo de revitalização do Núcleo de Casas Enxaimel foi lento. O

resultado que analiso é um fruto que vem amadurecendo desde 1989, ou seja, são 31 anos dando atenção para este espaço. A partir disso, observei o olhar da comunidade sobre o Núcleo na época da revitalização. A população local na época detestava aquele espaço, quando a Prefeitura Municipal de Ivoti começou a investir na área. Teve-se uma reprovação muito grande com a justificativa de que era necessário construir obras novas, não arrumar o que já era velho. Kney (2020) salienta que

Ocorreram inclusive manifestações de vereadores com o protesto de que era uma bobagem o que estávamos fazendo e de que tínhamos que deixar o rio levar tudo embora, que precisávamos construir coisa nova.

Foi possível verificar em minha pesquisa então que entre os anos 1989 e 1996, a comunidade não queria participar desse espaço, não reconhecia o Núcleo como um lugar de memória. Apenas após muitas investidas da Prefeitura Municipal de Ivoti e do Departamento de Cultura e Turismo, é que se observa uma mudança nesse olhar, para ser precisa, a partir de 1997, ocorre essa transformação. Os passinhos de formiguinha continuam, e a partir dos anos 2000 estoura um interesse muito forte no espaço, com a instalação da sede da Rota Romântica, onde hoje se encontra o Departamento de Cultura e Turismo. É importante ressaltar segundo Schneck (2020),

O diretor de turismo da época conseguiu instalar ali a sede da Rota Romântica, criando um outro olhar para o espaço, mostrando que esse patrimônio de Ivoti interessa a toda essa rota, porque não é um parque montado, são casas em seu estado original, que tem uma verdadeira história pra contar.

Nesse sentido, baseado nos estudos realizados através da história oral, nada adiantava ter um bem tombado, se a própria comunidade não se via nele,

ou seja, era necessário trazer essas pessoas para aquele espaço, para enxergá-lo com outros olhos. O Departamento de Cultura e Turismo na época, entre 2001 e 2004, trabalhou essa visão através de eventos característicos no Núcleo de Casas Enxaimel. Um desses eventos foi nomeado de: Bonito dia no Buraco do Diabo.

O nome Buraco do Diabo vem de uma lenda muito comentada na cidade e passada de geração em geração. Ela conta sobre um colono que ao cavalgar durante a noite encontrou um animal irreconhecível de pé, com um longo focinho. O homem assustado fugiu e saiu espalhando pela cidade que havia encontrado o próprio diabo lá no buraco. Anos depois descobriram que o diabo, na verdade, era um tamanduá, e como os colonos não tinham noção da fauna da região, pensaram ser o próprio demônio.

Nessas comemorações ocorriam exposições de época, onde “A nossa criatividade tinha que superar essa repulsa”. (SCHNECK, 2020). Foi trazido para o espaço um desfile de noivas de vestido preto original, que era mais ou menos da década de 30. Também ocorreu uma exposição de carros antigos. O objetivo não era o turismo em massa, mas para que a comunidade local passasse a olhar aquele lugar com admiração, para revê-lo e contar suas histórias.

Para Schneck (2020),

Não se promoviam eventos para trazer turistas em massa, como a Feira das Flores e o Festival da Rosca, Mel e Nata, assim não impulsionamos eventos com essa finalidade. Era bem ao contrário.

Na época também houve a sensibilidade de atrair as famílias através da diversão com jogos coloniais, para fazer jus à caracterização e história daquele espaço, como os passeios com carroça, passeios a cavalo, trilhas até a Cascata São Miguel.

Esses dados me levam a refletir acerca da conquista desse objetivo de sensibilização da comunidade, e também sobre o que aconteceu com todo esse esforço de rememoração do Núcleo, visto que as atividades citadas acima não são mais proporcionadas, mas uma onda de turismo em massa que frequenta o espaço, com a finalidade de pertencimento. Claro que atualmente existem eventos no local, como, por exemplo, o mais famoso que é a Feira da Rosca Mel e Nata. Apesar disso, uma parte do que foi construído desde o início da revitalização do Núcleo ficou esquecido. Hoje não vejo atividades coloniais sendo realizadas nesse tipo de evento. Observo uma divulgação muito grande, com entretenimento na área do teatro e com o intuito de principalmente gerar lucro, e reparo que os recursos, em grande parte, não são investidos no local. A compreensão do significado de patrimônio e qual a sua importância, para enfim analisar as comunidades com bens tombados. Afinal, conforme abordam Paiva e Souza (2018, p.21),

Patrimônio Cultural é um conjunto de valores culturais importantes para uma comunidade. O Patrimônio Cultural pode ser expresso em diferentes meios e maneiras podendo envolver casas, igrejas, praças, livros, imagens sacras, danças, comidas típicas ou lendas.

Para abordar a questão principal do trabalho - se o Núcleo de Casas Enxaimel de Ivoti é visto pela comunidade como Patrimônio Histórico ou Ponto Turístico – foram analisadas as respostas obtidas através de um questionário online, distribuído pelas redes sociais. Em um segundo momento, procurei selecionar essas respostas, obtendo assim duas linhas de resposta que são referentes ao Núcleo e a outros pontos turísticos da cidade.

O questionário foi elaborado na plataforma SurveyMonkey, tendo como

base duas perguntas de múltipla escolha e duas dissertativas. Os dados levantados refletem sobre o turismo praticado no Núcleo de Casas Enxaimel, os atrativos turísticos disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Ivoti e a valorização desse espaço, que teve um longo e árduo caminho para ser o que é hoje.

Abaixo seguem as questões utilizadas no questionário online com a comunidade de Ivoti.

1. Onde você reside?
 - () Ivoti.
 - () Outros.
2. Qual a sua idade?
 - () 10 a 18 anos.
 - () 19 a 25 anos.
 - () 26 a 40 anos.
 - () 41 a 55 anos.
 - () 56 anos ou mais.
3. Qual o ponto turístico de Ivoti que você recomendaria a alguém conhecer?
Texto livre.
4. Por quê?

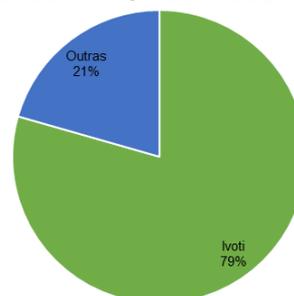
3 RESULTADOS

Toda comunidade de Ivoti foi convidada a participar desta pesquisa, e considerada a situação por que estamos passando atualmente com a pandemia do coronavírus que nos impossibilita do contato social, sua execução foi realizada online. Os dados coletados foram utilizados para a concretização das respostas, sem divulgar dados pessoais. O questionário foi publicado dia 29 de abril de 2020 e permaneceu no ar até o dia 11 de maio de 2020. Ele foi divulgado através do Facebook, nos seguintes grupos de amigos: Einwohner Von Ivoti (Moradores de Ivoti), Divulga Ivoti, Ivoti fiscalize e denuncie e Ich Wohne In Ivoti (Eu Moro em Ivoti). Esses grupos no total têm 18.562 membros e são destinados exclusivamente aos moradores da cidade, com a finalidade de exporem situações,

relembrem histórias e também para cobrar serviços públicos da Prefeitura Municipal. O questionário também foi compartilhado pelo WhatsApp, pelo meio de contatos pessoais, assim como foi repassado pelos membros. No total, 213 pessoas responderam à respectiva pesquisa.

A primeira pergunta apresentou duas opções de resposta, Ivoti ou Outras: 170 pessoas responderam que moram no município, e 44 habitam diferentes localidades. Levando esses resultados a porcentagens, cerca de 79% da população que respondeu mora na cidade e 21% não.

Gráfico 1 - Onde você mora?



Fonte: Arquivo Pessoal.

A segunda pergunta teve cinco opções de resposta, e o objetivo foi descobrir qual faixa etária mais frequenta o Núcleo de Casas Enxaimel: 82 pessoas responderam que têm entre 26 e 40 anos, ou seja, a maioria dos visitantes que frequentam o espaço está nessa faixa etária. Novamente levando a índices de porcentagens, têm-se 38% moradores dessa idade. Seguindo para a outra faixa etária mais respondida, 63 pessoas entre 41 e 55 anos também visitam o espaço.

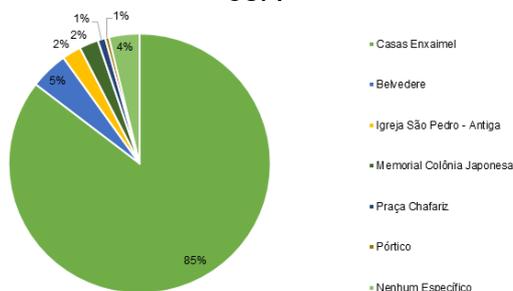
Gráfico 2 - Qual a sua idade?



Fonte: Arquivo Pessoal.

A terceira pergunta já previa maior liberdade de expressão, pois podiam escrever através de um pequeno texto o que indicariam. 182 pessoas responderam que recomendariam as Casas Enxaimel para alguém conhecer. Considerando as 213 respostas do questionário de modo geral, 31 pessoas indicam outro ponto turístico. Em porcentagens, o resultado obtido é de 85% de pessoas que recomendam o espaço.

Gráfico 3 - Qual o ponto turístico de Ivoti que você recomendaria alguém conhecer?

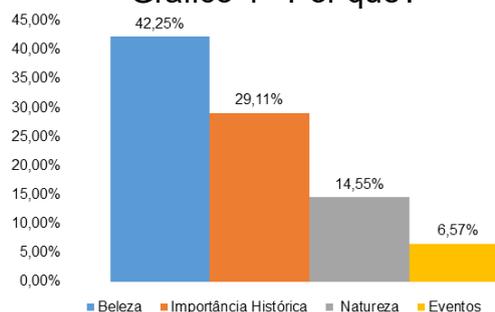


Fonte: Arquivo Pessoal.

Já a última pergunta foi destinada para explicar o motivo de esse lugar ser recomendado. A partir disso, obtive duas linhas de raciocínio: da porcentagem que indica o Núcleo e das outras porcentagens relacionadas. As 182 pessoas que indicam as casas Enxaimel justificam sua preferência através de quatro argumentos. Dessa somatória, 90 respostas mencionam a beleza do lugar;

62 alegam todo o contexto histórico que envolve o espaço, como por exemplo, a história da colonização alemã no Rio Grande do Sul; outros 31 salientam que a natureza presente no Núcleo atrai a sensação de conforto e tranquilidade e, por fim, 14 frequentam por causa dos eventos que ocorrem no local.

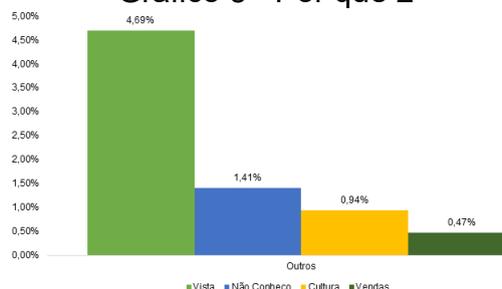
Gráfico 4 - Por quê?



Fonte: Arquivo Pessoal.

As outras respostas obtidas na última pergunta recomendam os outros pontos turísticos da cidade, como, por exemplo, a Igreja São Pedro – Antiga, que é indicada por 5 pessoas pela cultura disponibilizada pelo espaço, e 8 pessoas não recomendam nenhum espaço da cidade com a justificativa de não conhecerem e por não se sentirem motivados a conhecer algum ponto turístico de Ivoti.

Gráfico 5 - Por que 2



Fonte: Arquivo Pessoal.

4 DISCUSSÃO

A partir dessa pesquisa verifiquei que existem dois eixos analisados: justificativa e memorização. É perceptível

que o Núcleo de Casas Enxaimel de Ivoti é um assentamento de referência atualmente, mas seus visitantes em sua grande maioria buscam o espaço pela beleza do local, justamente por ser um lugar muito bonito visualmente, sempre rodeado de flores e bem cuidado pela Prefeitura Municipal. Outros buscam o espaço por ser agradável e pelo contato com a natureza, argumentando que é um ótimo lugar para levar os filhos brincarem, realizar um piquenique com a família, até mesmo para tomar um chimarrão ou reunir-se com amigos tendo disponíveis no espaço várias opções de alimentação.

Em contrapartida, atento aos moradores que valorizam o espaço por sua história, por ser um assentamento original e tombado pelo IPHAN como patrimônio histórico. Concluo então que

Apesar dos possíveis equívocos encontrados, o saldo é positivo, na opinião de Maria Cristina Schulze-Hofer, que conta que ficou impressionada com a mudança da comunidade ivotiense em relação ao núcleo quando lá esteve, em sua última visita à cidade de Ivoti, dizendo que o núcleo, que era considerado “feio” há 30 anos, hoje é bonito. Ela percebeu que, atualmente, as pessoas se apropriam do espaço e, pelas conversas que ouviu, notou que os ivotienses estão orgulhosos de seu “Buraco do Diabo”. (KONRAD; MARONEZE; OLIVEIRA, 2017, p. 2016)

Cabe ainda destacar que, embora o nome tenha pegado, assim como Buraco do Diabo, que é uma lenda relacionada aos primeiros imigrantes alemães e o Núcleo da Feitoria Nova, que se falava em 1989, muitos visitantes do espaço não sabem o que ele realmente é e não compreendem a noção de todo o seu contexto histórico. As questões envolvidas neste enfoque ressaltam as respostas obtidas através do questionário, no qual consta a porcentagem de 42,25% de pessoas que indicariam as Casas

Enxaimel para alguém conhecer, assim, a visitam apenas pela sua beleza.

Certifico então que o Núcleo de Casas Enxaimel é visto pela comunidade local como um todo, conforme Konrad, Maroneze e Oliveira (2017, p. 212) “Gradativamente, o núcleo passou a ser o ponto de encontro da população, assim como local de eventos da Prefeitura Municipal.”. O que vai além de sua importância histórica e seu papel de memória da sociedade, é um espaço que mistura a paisagem cultural e o assentamento original ali encontrado. Quando esse local é mencionado, ao mesmo tempo em que é referida toda sua história de ascensão e declínio, é narrada também sua paisagem cultural, ou seja, seu nome é resultante da quantidade de edificações em pé no local, mas também se encontram outras casas ecléticas, uma paisagem que faz o contato com a natureza, porque era isso que os colonos que moravam ali viam, era nesse contexto que eles se enquadravam.

5 CONCLUSÃO

Para a realização desse trabalho, inicialmente pretendi fazer um esforço para compreender como ocorreu o processo de tombamento da Ponte do Imperador, em 1988, posteriormente a revitalização do Núcleo de Casas Enxaimel, em meados de 1990, e também a preservação desse espaço como um bem patrimonial a nível nacional.

Durante essa caminhada, tive a necessidade de examinar o levantamento elaborado em 1983 pelo IPHAN, chamado “Preservação da Paisagem Urbana em Núcleos de Imigração Alemã e Italiana no Rio Grande do Sul” em Ivoti e outros municípios que têm esses traços históricos. Também foi imprescindível esmiuçar a visão da comunidade na época através de entrevistas, com o uso da história oral, ou seja, precisei descobrir

como a população local compreendia esse espaço na época.

A partir desse conceito, no primeiro capítulo fiz uma revisão sobre a formação do município de Ivoti, desde seus primeiros povoadores, até a participação de alguns colonos na Guerra do Paraguai e o primeiro surto de varíola da cidade. Também abordei o envolvimento da comunidade durante a Revolução Federalista, quando sofreu com os frequentes assaltos praticados pelos maragatos. No segundo capítulo, busquei os detalhes sobre o processo de revitalização do Núcleo da Feitoria Nova, que na época era chamado assim pelos técnicos do IPHAN, desde conceitos do conjunto original até a edificação das casas atualmente, com suas arquiteturas belíssimas e em excelente estado de conservação. No terceiro capítulo, procurei evidenciar os resultados das minhas entrevistas, com base na história oral, a partir da análise dos documentos relativo ao processo de tombamento e ao levantamento do histórico de edificações do Núcleo. E no quarto capítulo, apliquei um questionário online com os moradores de Ivoti. Com base no recolhimento desses dados, a análise baseou-se nesses documentos que, por sua vez, foram relacionados aos outros apontamentos relativos à rememoração do espaço.

Diante de todo o quadro exposto acima, analiso algumas ideias que justificam o processo de revitalização do Núcleo de Casas Enxaimel de Ivoti. As primeiras impressões ao estudar os documentos disponibilizados pelo Iphan, que denotam um grande empenho, por parte dos técnicos responsáveis da época, em realizar o levantamento minuciosamente, expondo uma grande valorização dos aspectos arquitetônicos das edificações presentes no espaço, já que os textos abordam o assentamento como íntegro e autêntico, sendo

considerado único na região, o que o colocaria um nível acima de outros espaços com características de tombamento.

O objetivo desta pesquisa foi, também, descobrir a visão da comunidade sobre o Núcleo de Casas Enxaimel. No tocante a este ponto, é necessário frisar que no início do processo de revitalização do espaço, a população não se interessava pela localidade. Apenas a partir de 1997, passam a enxergar este núcleo com outros olhos. Cabe ainda destacar todo o desempenho da Prefeitura Municipal de Ivoti e do Departamento de Cultura e Turismo em proporcionar nesse espaço eventos de cunho cultural e correlacionados à imigração alemã. Portanto, a equipe trabalhou ativamente para que finalmente esse patrimônio fosse valorizado pela comunidade.

Desta forma, com esse trabalho procurei cumprir a proposição de analisar o processo de revitalização do Núcleo de Casas Enxaimel e as particularidades que motivam a população local a frequentar o ponto turístico, assim como, por qual motivo indicariam esse espaço à outra pessoa conhecer. Espero que este trabalho tenha contribuído para uma melhor compreensão da própria localidade e também para importância de preservação patrimonial como um todo. O campo do patrimônio histórico cultural é cercado pelo interesse e pelas disputas políticas. Nesse sentido é indispensável preocupar-se com as escolhas que futuramente poderão definir os elementos que conservarão e contarão uma parte da nossa história.

REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita N. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. Campinas: Papyrus, 2000.

BRASIL. Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. **Decisão Normativa n. 83, de 26 de setembro de 2008.** Dispõe sobre procedimentos para a fiscalização do exercício e das atividades profissionais referentes a monumentos, sítios de valor cultural e seu entorno ou ambiência. Brasília, DF, 2008. [VISUALIZAR ITEM](#)

BRUM, Cristiano de. Entrevista concedida a Thainá Tuanne Borges da Silva. Ivoti, 1 maio. 2020.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural.** São Paulo: Aleph, 2002.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Estação Liberdade; Editora UNESP, 2001.

CUSTÓDIO, Luiz Antônio Vocalto (Arq. diretor regional); MEIRA, Ana Lúcia (Arq. coordora); HOFER, Maria Cristina Schulze- (Arq. responsável técnica). **Projeto de Revitalização – Núcleo da Feitoria Nova – Ivoti – RS.** Ação: Prefeitura Municipal de Ivoti; Secretaria de Educação e Cultura; Secretaria de Coordenação e Planejamento. Ministério da Cultura (MINC); Secretaria de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN); Fundação Nacional Pró-Memória (FNPM); 10a Diretoria Regional. (Órgãos executores), abril/maio 1989.

DHEIN, Cíntia Elisa. **A interpretação patrimonial da imigração alemã para o turismo na rota romântica RS/BR.** Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, 2012.

ESPINOSA, Hellen Kaufmann Lambrecht. **Alma dos objetos:** abordagens memoriais e biográficas de objetos do Museu Cláudio Oscar Becker. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2019.

FERREIRA, Marieta de Moraes. Notas iniciais sobre a história do tempo

presente e a historiografia no Brasil. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 10, n. 23, p. 80-108, 2018.

JOUTARD, Philippe. Desafios à História Oral do Século XXI. *In:* FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **História oral: desafios para o século XXI.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz / CPDOC – Fundação Getúlio Vargas, 2000.

KNEY, Arnaldo. Entrevista concedida a Thainá Tuanne Borges da Silva. Ivoti, 5 maio. 2020.

KONRAD, Adriana; MARONEZE, Luiz Antônio Gloger; OLIVEIRA, Suzana Vielitz de. O processo de revitalização do núcleo de casas enxaimel e a reconstrução étnico-cultural-alemã no Município de Ivoti – RS. **Métis: história & cultura**, v. 16, n. 31, p. 195-226, jan./jun. 2017.

KREUTZ, Roque Amadeu (org.). **Bom Jardim-Ivoti no palco da história.** Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.

PAIVA, Carlos Magno de Souza; SOUZA, Andre Henrique Macieira (org.). **Manual para quem vive em casas tombadas.** Ouro Preto (MG): Livraria & Editora Graphar, 2018.

SCHNECK, Andréa Cristina Baum *et al.* (org.). **Mosaicos de então:** pessoas, fatos, lugares de memória, crônicas de Ivoti. Ivoti, RS: Sociedade Ivotiense de Estudos Humanísticos, 2020.

SCHNECK, Andréa. Entrevista concedida a Thainá Tuanne Borges da Silva. Ivoti, 4 maio. 2020.

Recebido em: 07/10/2021
Aceito em: 10/11/2021